

PAPILOMA EM CONJUNTIVA BULBAR DE CÃO: RELATO DE CASO

Tais Lopes da Silva¹
 Iago Simão²
 Simone de Fátima Rauber Würfel³
 Lettycia Demczuk Thomas⁴
 Marla Schneider⁵
 Tatiane Lusa⁶

INTRODUÇÃO: Os papilomas são neofomações benignas ocasionadas pelo papilomavírus espécie-específico, que provoca infecção de células epiteliais (VIEIRA; POGGIANI, 2012). São diagnosticados frequentemente em animais jovens ou adultos imunodeprimidos, sendo em sua maioria neoplasias benignas (PIGATTO; SILVA; BETTIO, 2021). O conhecimento dos papilomas conjuntivais para a rotina clínica é de suma importância, uma vez que apesar de tratar-se de uma neoplasia benigna, é uma doença infectocontagiosa que pode predispor a úlceras de córnea graves, podendo levar ao comprometimento visual (FEITOSA *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Assim, o objetivo desse trabalho é relatar a formação de papiloma em conjuntiva bulbar, em cão. **METODOLOGIA:** Fora atendida uma fêmea, canina, Shih Tzu, de nove anos de idade que, conforme relato de sua responsável, há cerca de três meses observou o crescimento de uma massa esbranquiçada, em olho esquerdo, não notando outras alterações. Ao exame oftalmológico, os reflexos pupilar direto e consensual, resposta à ameaça e de ofuscamento foram positivos para ambos os olhos e nesses, notou-se entrópio de canto nasal, em pálpebra inferior e ceratite pigmentar. Em olho esquerdo, foi possível identificar pequena massa em conjuntiva bulbar, com aspecto de “couve-flor”, de bordas irregulares, sugestivo de neofomação. Assim, prescreveu-se colírios contendo prednisona (uma gota, TID, durante 10 dias) e substituto de lágrimas (uma gota, TID, durante 10 dias), além de procedimento cirúrgico, para resolução das alterações oftalmológicas e remoção da neofomação. Para tanto, foram solicitados exames laboratoriais e de imagem, que não demonstraram alterações. Decorrido o período do tratamento clínico, a paciente retornou, para realizar a cirurgia, quando, sob anestesia geral, procedeu-se a correção do entrópio, com a técnica de Hotz-Celsus e ceratectomia com diamond burr, em ambos os olhos, seguindo com adaptação de lente de contato terapêutica e remoção da neofomação, um fragmento irregular medindo 0,4 x 0,3 x 0,2cm, o qual fora encaminhado para avaliação histopatológica. Para o período pós-operatório, prescreveu-se colírios contendo tobramicina (uma gota, TID, durante dez dias), substituto de lágrimas (uma gota, TID, durante dez dias), pomada com cloranfenicol (fina camada, na região da sutura, BID, durante dez dias), dipirona gotas (25mg/kg, VO, TID, durante três dias) e meloxicam (0,1mg/kg, VO, SID, durante três dias), incluindo o uso de colar elisabetano em período integral. Ao retorno, a paciente já se encontrava com completa cicatrização e o laudo evidenciou como resultado, a formação de papiloma, sendo que a mesma se encontra, até o momento, sem recidivas, procedendo-se dessa maneira, a alta médica e ressaltando a necessidade de acompanhamento anual. **DISCUSSÃO:** O papiloma viral é uma neoplasia associada à infecção por um *Papillomavirus*, com tropismo para qualquer membrana

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: tais.lopes.silva@outlook.com.

² Discente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: iagocristyan@icloud.com.

³ Médica Veterinária. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: simone.vet@uceff.edu.br.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: lettycia.thomas@uceff.edu.br.

⁵ Médica Veterinária. Mestre em saúde, bem-estar e produção animal sustentável. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: marla.vet@uceff.edu.br.

⁶ Médica Veterinária. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: ftatiane.vet@uceff.edu.br.

submucosa e pele (SILVA, 2013), como fora visto no caso em questão, quando a formação se deu em conjuntiva bulbar. Esse vírus pode ocasionar lesões cutâneas, bem como no epitélio da orofaringe, esôfago ou do trato genital (VIEIRA; POGGIANI, 2012), o que não ocorreu com a paciente. Em animais imunocompetentes os papilomas palpebrais estão relacionados à infecção pelo *Papillomavírus* e normalmente regredem, sem a necessidade de intervenção cirúrgica (PIGATTO; SILVA; BETTIO, 2021). A transmissão desta doença ocorre pelo contato direto ou indireto com secreções ou sangue, oriundos dos papilomas de animais contaminados ou como consequência à transmissão iatrogênica (VIEIRA; POGGIANI, 2012), algo que pode ter ocorrido com a paciente, uma vez que frequenta praças, tendo contato com outros cães. A remoção cirúrgica como tratamento para o papiloma conjuntival, é indicado em casos quando a lesão ulcerativa afeta mais de 50% da espessura da córnea (FEITOSA *et al.*, 2022), algo que não fora encontrado nesse estudo, uma vez que a paciente se manteve sem o desenvolvimento de ceratite ulcerativa no olho afetado. Outros métodos para o tratamento incluem a crioterapia, homeopáticos, imunomoduladores, quimioterapia, auto-hemoterapia, vacina autógena e imunoestimuladores (DIAS *et al.*, 2013). A fim de modular o sistema imune canino, pode-se ainda utilizar suplemento vitamínico a base de *Saccharomyces cerevisiae* (FEITOSA *et al.*, 2022). A capacidade de modulação do processo inflamatório deve-se pela ligação entre a suplementação e os imunoestimulantes, bem como a melhor resposta clínica dos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2017), algo que não fora realizado nesse caso, uma vez que o tratamento cirúrgico, até o momento, tem demonstrado controle da lesão, sem recidivas. Feitosa *et al.* (2022) afirmam que os animais acometidos devem ser acompanhados de forma contínua, para que seja possível observar se haverá recidiva, remissão espontânea ou se irá progredir a uma neoplasia maligna, conforme ocorreu com a paciente desse estudo, quando se solicitou retorno anual, para novas avaliações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, assim, que as medidas terapêuticas e cirúrgicas adotadas para a paciente, resultaram em sua melhora clínica, mantendo-a sem recidivas, até o momento.

Palavras-chave: Oftalmologia. Cirurgia. Neoplasia.

REFERÊNCIAS

DIAS, F. G. *et al.* Papilomatose oral em cães. **Enciclopédia Biosfera**. v. 9, n. 17, p. 2008, 01 dez. 2013. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20AGRARIAS/Papilomatose.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2022.

FEITOSA, E. *et al.* Papilomavírus em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra em um cão: relato de caso. **Pubvet**. v. 16, n. 07, p. 1-5, jul. 2022.

OLIVEIRA, V. *et al.* Suplementação com imunoestimulante em cadelas com neoplasia mamária maligna: aspectos hematológicos e bioquímicos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 346-354, abr. 2017.

PIGATTO, J. A. T.; SILVA, A. F.; BETTIO, M. Afecções palpebrais em cães e gatos. In: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. **Promevet: Pequenos Animais**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 9-69, 2021.

SILVA, B. R. F. D. **Neoplasias oculares em cães e gatos: estudo retrospectivo 2001-2012**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5497/3/Neoplasias%20oculares%20em%20c%20c3%20a3es%20e%20gatos.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

VIEIRA, L. C.; POGGIANI, S. S. C. Papilomatose canina. **Pubvet**. Londrina, v. 6, n. 16, maio 2012.